

## Área extrativista preserva comunidade do Santo Daime

BRASÍLIA — O presidente José Sarney assinou ontem o decreto nº 98.051, criando a Floresta Nacional Mapiá-Inauini, de 311 mil hectares, no estado do Amazonas, com oito áreas reservadas para o desenvolvimento extrativista por comunidades agrícolas. O presidente do Ibama (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis), Fernando César Mesquita, disse que o projeto — que o governo brasileiro pretende desenvolver com verba do BID e do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) — “vai além dos sonhos de Chico Mendes”.

Os primeiros beneficiários diretos do convênio assinado pelo Ministério do Interior/Ibama para ajudar no manejo da terra são os 300 adeptos do Santo Daime, que vivem na comunidade Céu do Mapiá, entre os rios Inauini e Pauini, afluentes do Purus. Eles se instalaram na região depois de terem abandonado a Colônia Cinco Mil, na periferia da capital do Acre, Rio Branco, e enfrentado problemas de titulação nas terras que lhes foram oferecidas pelo Incra no seringal Rio do Ouro, na fronteira do Acre com o Amazonas. Os seguidores do Santo Daime tomam um chá feito da infusão de um cipó (princípio masculino) e de uma folha (princípio feminino), uma das muitas variações da aiauasca, auasca ou uasca, bebida ritual utilizada por diversos povos indígenas da planície amazônica. Eles se preparam para fundar a segunda comunidade na região, em Boca do Arama, área de 48 mil hectares, agora sob a proteção da lei.

O psicólogo Paulo Roberto Silva e Souza, de 40 anos, descobriu o Santo Daime em 1976, quando foi ao Acre realizar um trabalho de psicologia. Lá ele conheceu o padrinho Sebastião Mota Melo, fundador da Colônia Cinco Mil, e se apaixonou por sua filha, Nonata, com

quem viria a se casar mais tarde. Paulo Roberto foi um dos idealizadores do projeto que criou a Floresta Nacional Mapiá-Inauini.

“O Daime é nossa religião, no sentido latino da palavra *religare*, que expressa o direito legítimo de cada criatura conhecer seu criador dentro dela mesma”, explica Paulo Roberto. Ele afirma que a aiauasca não provoca dependência física e que, “durante 27 anos de pesquisas, técnicos farmacêuticos e químicos não encontraram nada que pudesse condenar quem faz uso” da bebida. A aiauasca chegou a ser posta na lista de substâncias entorpecentes do Ministério da Saúde, mas, após alguns estudos, foi retirada.

**Projetos** — A área da Floresta Nacional Mapiá-Inauini foi declarada de interesse social e as desapropriações serão feitas pelo Incra. Segundo o diretor de assentamento do órgão, Donizete Tokarski, o custo de assentamento de uma família numa reserva extrativista é de US\$ 2 mil, mais barato, portanto, que colocar uma família em projetos de reforma agrária (US\$ 12 mil/família) ou de colonização (US\$ 20 mil).

Em viagem para a Espanha, onde vai fazer palestra sobre a vida na Floresta Amazônica — depois segue para o Canadá e Estados Unidos —, Paulo Roberto Silva e Souza vai se encontrar com Noel Brown, diretor do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas (PNUMA), que está liderando os esforços para conseguir US\$ 7 milhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento a fim de criar vilas, com 85 famílias cada uma. Explorando a seringueira e a castanheira, além de pequenas lavouras de subsistência, a comunidade do Santo Daime pretende instalar usinas de beneficiamento da borracha e até um laboratório de pesquisas ecológicas.